

## ***20 anos depois, como estamos?***

*INCA lança segunda edição do livro A situação do câncer no Brasil, duas décadas após a primeira, em que traça um panorama completo da doença no território nacional*

Pág. 7



20 ANOS HOJE: PROGRAMA DE QUALIDADE EM MAMOGRAFIA DO INSTITUTO CELEBRA ANIVERSÁRIO

Pág. 9

De 2006 para cá o mundo mudou, e o Brasil também, principalmente na área da saúde. Criamos novas tecnologias, atravessamos uma pandemia e acompanhamos o envelhecimento da população do país. Ao longo desse período, o câncer caminhou para se tornar a primeira causa de morte de brasileiros. A doença deve ser a mais letal por volta de 2039. Para auxiliar a sociedade civil, profissionais, estudantes e gestores a lidarem com esse quadro, o INCA lançou a nova edição de A situação do câncer no Brasil, obra que reúne dados epidemiológicos, evidências científicas e informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento. O lançamento ocorreu em Brasília, no dia 30 de abril. Leia a reportagem completa na página 7, que explica como acessar a publicação.

Vinte anos também se passaram desde a criação do Programa de Qualidade em Mamografia. Nesta edição, você confere como surgiu a iniciativa, executada pela área técnica de Qualidade em Radiações Ionizantes do Instituto, assim como suas atribuições e quem faz parte da equipe multidisciplinar. O Programa comemora duas décadas de existência buscando reduzir os riscos associados ao exame, por meio de auditoria dos serviços de mamografia. Saiba mais na página 9.

Outra marca alcançada em 2026 pela instituição é o Reconhecimento Ouro da equipe de enfermagem do HC IV, a unidade de Cuidados Paliativos. Concedida pelo Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro, a honraria é voltada às instituições que demonstram avanço consistente na introdução do Programa de Apoio à Implantação do Processo de Enfermagem no Estado do Rio de Janeiro. Veja na página 3.

Na página 4, é possível ver como foi a mais recente visita do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ao INCA. Ele recepcionou servidores contratados no âmbito do programa Agora Tem Especialistas e anunciou a construção do novo Campus Integrado, que prevê aumentar em 40% a capacidade de atendimento em radioterapia e quimioterapia.

Boa leitura!



**O INCA participou da Feira SUS Inova Brasil, no Rio de Janeiro, com estande e apresentação de projetos por profissionais do Instituto.** Promovido pelo Ministério da Saúde e pela Prefeitura do Rio, o evento, realizado no Porto Maravally, em 17 de abril, debateu soluções inovadoras no Sistema Único de Saúde (SUS). Na abertura, que contou com a presença do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e do diretor-geral do INCA, Roberto Gil, foi anunciado investimento de R\$ 2,5 bilhões para o novo campus da instituição, que reunirá os atuais 18 prédios em um único complexo hospitalar na cidade, em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

**A eleição dos representantes estudantis das residências Multiprofissional e em Física Médica – turma 2026 foi realizada dia 15 de abril,** no Auditório 1 do prédio do INCA na Rua Marquês de Pombal. Durante o encontro, foram apresentados o Código de Conduta e Integridade do Instituto, orientações educacionais e as futuras atividades que serão desenvolvidas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Os eleitos terão papel fundamental nas reuniões mensais da Comissão de Residência Multiprofissional (Coremu), participando ativamente das discussões e decisões e fortalecendo o diálogo entre coordenação e estudantes.

**O diretor-geral Roberto Gil participou da aula inaugural do Curso de Capacitação em Diagnóstico Colpocitológico em Meio Líquido.** O evento foi promovido, no dia 10 de abril, pelo Einstein Hospital Israelita em parceria com o Ministério da Saúde, no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS) e integra o projeto OncoBrasil. A ação visa apoiar a implantação do teste de DNA-HPV oncogênico no País, marcando a transição para um modelo de rastreamento do câncer do colo do útero mais eficaz.

informe **INCA**

Ano 31 | Nº 467 | MAIO 2026  
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23  
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ  
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves e Úrsula Neves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Cristiane Rodrigues, Daniella Daher, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Igor Mota, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Ferreira, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Bin, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Patrícia Fontes, Renato Barros e Ricardo Barros. Projeto gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Agência Comunica. Impressão: WalPrint. Fotografia: Luan Citele (Agência Comunica) e Igor Mota (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Cõe e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Manoela Gomes (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Roberto Lima e Gustavo Pierrro (HC I); Maria Tatiane Costa e Débora Gonçalves (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Marilene Conceição (COAGE); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Guilherme Costa e Thiago Petra (Planejamento); Milene Ponce de Leon (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral).





Equipe comemora pioneirismo da unidade: é o primeiro hospital federal do Rio a obter o título

## HC IV conquista Reconhecimento Ouro do Coren-RJ por excelência na assistência de enfermagem

O HC IV recebeu o Reconhecimento Ouro 2026, concedido pelo Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) às instituições que demonstram avanço consistente na introdução do Programa de Apoio à Implantação do Processo de Enfermagem (PRO\_SAE\_PE) no Estado do Rio de Janeiro. A cerimônia de entrega ocorreu no dia 14 de abril, no auditório Gama Filho, do HC III.

A certificação reconhece instituições que atendem a critérios relacionados à organização da gestão da enfermagem, à consolidação das práticas assistenciais com registros integrados às rotinas clínicas e à demonstração de impactos positivos das ações implementadas na assistência e nos processos gerenciais, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo programa.

### Única no Rio

O HC IV é a primeira unidade hospitalar federal no Estado do Rio a obter o título. O processo de avaliação também considera a adoção de práticas baseadas em evidências científicas, a valorização da autonomia profissional e a utilização de ferramentas tecnológicas voltadas à qualificação do cuidado e da assistência prestada.

Participaram da cerimônia representantes do INCA e do Coren-RJ, entre eles: o diretor-geral do Instituto,

Roberto Gil; a coordenadora substituta de Assistência, Angela Cóe, a diretora substituta do HC IV, Luciana Oliveira; a coordenadora do PRO\_SAE\_PE, Rosimere Ferreira Santana; a presidente em exercício do Coren-RJ, Rosimere Maria da Silva; o primeiro-tesoureiro do Conselho, Leilton Alves Coelho; e a deputada estadual do Rio de Janeiro Lilian Behring.

### Esforço coletivo

A Divisão de Enfermagem do HC IV destacou que o reconhecimento representa o resultado de um esforço coletivo, pautado pelo compromisso com a excelência assistencial, pela qualificação contínua dos processos de trabalho e pelo fortalecimento das práticas de enfermagem.

Os enfermeiros Vanessa Gomes e Alex Siqueira agradeceram à gestão institucional, à Direção do HC IV, à Coordenação de Assistência, às lideranças de enfermagem, à equipe de Educação Continuada e aos profissionais de enfermagem pelo comprometimento e engajamento ao longo dessa trajetória. Ressaltaram, ainda, que o sucesso da incorporação das tecnologias desenvolvidas pela Divisão de Enfermagem do HC IV foi possível graças ao envolvimento de todos, à integração entre as equipes e ao alinhamento institucional em torno da qualificação permanente da assistência.

## Ministro da Saúde visita INCA e anuncia complexo oncológico no Rio

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, visitou o Instituto para recepcionar os servidores contratados por meio da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), que atua como um braço de gestão do programa *Agora Tem Especialistas*. O evento ocorreu no dia 17 de abril, no Auditório I do prédio-sede, com transmissão simultânea para o HC II, HC III e HC IV.

“Hoje dou boas-vindas aos novos profissionais do INCA, que fazem parte de uma mobilização com o objetivo de promover uma transformação histórica no tratamento e no diagnóstico de câncer no SUS, com redução do tempo de espera para consultas, exames e cirurgias”, disse.

No encontro, Padilha anunciou a construção do novo Campus Integrado do INCA, que prevê aumentar em 40% a capacidade de atendimento em radioterapia e quimioterapia. Com os investimentos, o projeto visa ampliar os serviços hoje oferecidos, concentrando tudo num só lugar. A ideia é



Alexandre Padilha cumprimentou os profissionais recém-chegados ao Instituto

que seja o mais moderno centro de desenvolvimento científico e de inovação tecnológica da América Latina para o controle do câncer. O empreendimento será erguido ao lado do HC I, na Praça Cruz Vermelha.

“É uma iniciativa estratégica para modernizar a infraestrutura oncológica nacional e consolidar, em um único complexo, até 18 endereços do Instituto. Vamos integrar assistência, pesquisa e formação de profissionais, ampliando o acesso da população”, destacou o ministro.

O diretor-geral Roberto Gil agradeceu a presença de todos os servidores, chefias e coordenações, além das autoridades, como a deputada federal Benedita da Silva, e o diretor de Estratégias para a Expansão e Qualificação da Atenção Especializada do Ministério da Saúde, Rodrigo Alves Torres de Oliveira.

## ENSINO

### Educação a Distância incorpora nova tecnologia para planejamento de cursos

O Núcleo de Educação a Distância (Nead), da Coordenação de Ensino, criou um plano de ação para a incorporação da *Adapt Authoring Tool* na construção de cursos para a modalidade. Com seu uso, espera-se dinamizar a linha de produção, especialmente nas etapas de design instrucional, design gráfico e programação. A ferramenta disponibiliza soluções pré-configuradas que compõem aulas completas, permitindo sua exportação no padrão Scorm para o Ambiente Virtual de Aprendizagem, além de contar com recursos modernos que tornam os conteúdos mais dinâmicos e interativos.

Outro benefício é a gratuidade da *Adapt Authoring Tool*, com suas funcionalidades sendo ampliadas conforme as necessidades institucionais. Estima-se que sua utilização possibilite a redução do tempo de desenvolvimento dos cursos em



cerca de 30% a 50%, contribuindo para maior eficiência e escalabilidade da produção educacional.

Para o INCA, a adoção dessa tecnologia representa um avanço estratégico na consolidação interna da educação digital, ampliando a capacidade de oferta de capacitação, qualificando os processos formativos e fortalecendo o papel do Instituto como referência nacional na formação em Oncologia. A inovação na padronização da produção educacional e na otimização de recursos alinha-se às diretrizes de modernização e transformação digital no âmbito do ensino em saúde.

Atualmente, com o apoio do Serviço de Tecnologia da Informação, a equipe do Nead já possui acesso à ferramenta. Os próximos passos serão a elaboração de três cursos nas áreas de Radioterapia, Pesquisa Qualitativa e Cuidados Paliativos.



Arn Migowski, Marianna Cancela, Leonardo Borges e Luis Felipe Martins participaram do trabalho

## Estudo revela impactos econômicos e sociais da mortalidade por câncer colorretal no Brasil

**N**o Brasil, são estimadas 635.253 mortes por câncer colorretal de 2001 a 2030, o que pode ter uma repercussão de 12,6 milhões de anos potenciais de vida perdidos e US\$ 22,6 bilhões em perda de produtividade. De 2001 a 2005 (observado) e de 2026 a 2030 (estimado), os óbitos pela doença devem aumentar 181% e 165% entre homens e mulheres, respectivamente. O principal crescimento relativo entre o público masculino será na região Norte, com perda de produtividade aumentando 9,7 vezes. Já entre as mulheres, são previstos os maiores índices na perda de produtividade nas regiões Norte (8,7) e Nordeste (10,3).

Os dados constam do estudo *Regional inequalities in mortality from colorectal cancer and its indirect economic impact in Brazil from 2001 to 2030: a human capital approach study*, publicado no começo de abril, na revista científica *The Lancet Regional Health – Americas*, pelo INCA e colaboradores internacionais da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), da Universidade de Sydney (Austrália), da Universidade de Newcastle (Reino Unido) e da Universidade de Cork (Irlanda)

As consequências financeiras foram medidas pela metodologia do capital humano presumido em anos potenciais de vida produtiva perdidos e em perdas de produtividade – ou seja, quanto essas pessoas deixaram de produzir porque foram a óbito pela doença enquanto ainda trabalhavam. “No Brasil, é comum que pessoas continuem na ativa após a aposentadoria, por isso, incluímos óbitos ocorrendo a partir dos 15 anos de idade até o final da vida”, explica Marianna Cancela, pesquisadora do Instituto e coordenadora do estudo. “Os resultados mostram aumentos expressivos das mortes e dos prejuízos econômicos, com importantes desigualdades regionais”, acrescenta Marianna.

Apesar de Norte e Nordeste apresentarem os menores impactos econômicos totais, essas regiões concentram os maiores crescimentos relativos de mortalidade, anos de vida produtiva perdidos e perdas de produtividade. Já as regiões Sul e Sudeste, mais avançadas na transição

epidemiológica e demográfica, tiveram maior mortalidade e perdas absolutas.

### Por onde começar?

Há algum tempo, as pesquisas vêm alertando sobre o acréscimo da incidência do câncer colorretal entre pessoas com menos de 50 anos. Há projeção de elevação do número de casos em 21% no país, entre 2030 e 2040. Este impulsionamento deve-se ao envelhecimento populacional, dietas ricas em alimentos ultraprocessados, sedentarismo e obesidade.

Além disso, aproximadamente 65% dos casos são diagnosticados em estágio avançado, quando as chances de cura são menores. Isso reforça a necessidade do rastreamento. Outro aspecto relevante é a dificuldade de acesso ao início do tratamento. Esse atraso é mais frequente em pessoas pretas e pardas e com baixo nível de escolaridade.

O Brasil responde por 41% das mortes por câncer colorretal na América Latina. Também conhecido como câncer de intestino, é o segundo tipo que mais acomete mulheres (após câncer de mama) e homens (após câncer de próstata) no país.

Assim, os pesquisadores, nesta etapa, optaram por priorizar os dados do câncer colorretal e o potencial de redução da mortalidade pela doença. “Seu controle envolve estratégias de prevenção primária, que visa a redução dos fatores de risco, tais como tabagismo e consumo de carnes processadas. Na prevenção secundária, o rastreamento deve ser feito para detecção precoce e remoção de lesões precursoras mesmo na ausência de sintomas. Na prevenção terciária, é essencial o acesso ao tratamento em tempo oportuno, e temos um novo protocolo recém-publicado sobre isso pelo Ministério da Saúde”, esclarece Arn Migowski, pesquisador e epidemiologista do INCA, também autor do estudo.

Com relação ao rastreamento, o Ministério da Saúde anunciou em maio um novo protocolo nacional no Sistema Único de Saúde (SUS). O chamado Teste Imunoquímico Fecal (FIT, na sigla em inglês) passa a ser o exame de referência para homens e mulheres assintomáticos entre 50 e 75 anos.

## DETECÇÃO PRECOCE

# INCA inicia pesquisa para avaliar programa de rastreamento de câncer de pulmão

**O** INCA anunciou o início de estudo inédito que avaliará a viabilidade da implementação de um programa de rastreamento de câncer de pulmão no Sistema Único de Saúde (SUS). O levantamento, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Rio de Janeiro, financiado pela empresa biofarmacêutica AstraZeneca, busca avaliar a viabilidade de uma diretriz nacional para detecção precoce da doença, com o objetivo de reduzir a mortalidade.

A iniciativa será conduzida pelo Instituto, por dois anos, com participação mínima de 397 pacientes, número que poderá ser expandido. Cerca de 85% dos casos de câncer de pulmão estão associados ao consumo de derivados de tabaco. A seleção das pessoas que farão parte da pesquisa será feita por meio de um processo colaborativo com a SMS, pelo seu Programa de Cessação de Tabagismo.



Estudo foi apresentado em cerimônia realizada em abril

Indicadores internacionais apontam que o rastreamento da neoplasia com a tomografia computadorizada de baixa dose (TCBD), quando direcionado a populações de alto risco, pode diminuir significativamente a proporção de diagnósticos em estágios avançados – de aproximadamente 90% para 30% dos casos. No Brasil, a estratégia ainda não integra diretrizes nacionais de monitoramento, o que reforça a importância de iniciativas que produzam evidências científicas para orientar futuras recomendações em saúde pública.

O estudo será liderado pelo médico epidemiologista do INCA Arn Migowski. “Será um novo protocolo que tem ganhado corpo – a partir de dados robustos – e a gente quer implementar aqui e testar. Como funciona no SUS, na vida real? Vamos observar localmente para ir ampliando, se for o caso, em nível nacional”, disse o pesquisador, durante cerimônia de apresentação do estudo, em 1º de abril, no Hospital Municipal Souza Aguiar.

Fonte: Agência Brasil

## CONTROLE DO TABACO

# Especialistas se reúnem para construir agenda sobre cigarros eletrônicos

**D**iscutir lacunas científicas e definir prioridades de investigação relativas aos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), como cigarros eletrônicos e vapes. Esse foi o objetivo do seminário *Construindo uma Agenda de Pesquisa Prioritária sobre Dispositivos Eletrônicos para Fumar para o Brasil*, que reuniu pesquisadores, gestores públicos e especialistas de diversas instituições brasileiras, nos dias 14 e 15 de abril, no Rio de Janeiro.

Promovido por meio de cooperação técnica entre o INCA e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o encontro contou com a participação de especialistas que apresentaram suas produções científicas sobre o tema para subsidiar políticas públicas e ações de órgãos como o Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Uso do Tabaco (Conicq), que ajudou a organizar o evento e cuja Secretaria-Executiva é exercida pelo Instituto.

Foram realizadas oficinas temáticas divididas em três eixos principais: pesquisas básicas, clínicas e laboratoriais; pesquisas epidemiológicas; e estudos sobre políticas públicas e regulação. Ao final do evento, foi elaborada uma carta em defesa da manutenção da regulação dos DEFs no Brasil. O documento traz recomendações e diretrizes para orientar uma agenda nacional de pesquisa.

O seminário contou com a presença do diretor-geral do INCA, Roberto Gil, da vice-presidente adjunta de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz, Patricia Canto, e da gerente-geral de Registro e Fiscalização de Produtos Fumígenos, Derivados ou não do Tabaco da Anvisa, Stefania Schimaneski Piras (os três aparecem na foto abaixo), além de representantes de universidades e instituições de pesquisa de todo o país.

“Queremos fortalecer a base científica que orienta as políticas públicas e ampliar a capacidade de resposta a esse desafio, que representa uma ameaça à saúde da população brasileira”, destacou Roberto Gil.

Roberto Gil defendeu o fortalecimento da base científica para políticas públicas relacionadas ao tema do evento



## INCA lança segunda edição do livro **A situação do câncer no Brasil**

**A**s análises do cenário nacional são fundamentais para a criação de políticas públicas para o controle do câncer. Pensando nisso, o Instituto lançou a segunda edição do livro *A situação do câncer no Brasil*, dia 30 de abril, na reunião da Comissão Intergestores Tripartite, em Brasília. A primeira edição foi divulgada em 2006.

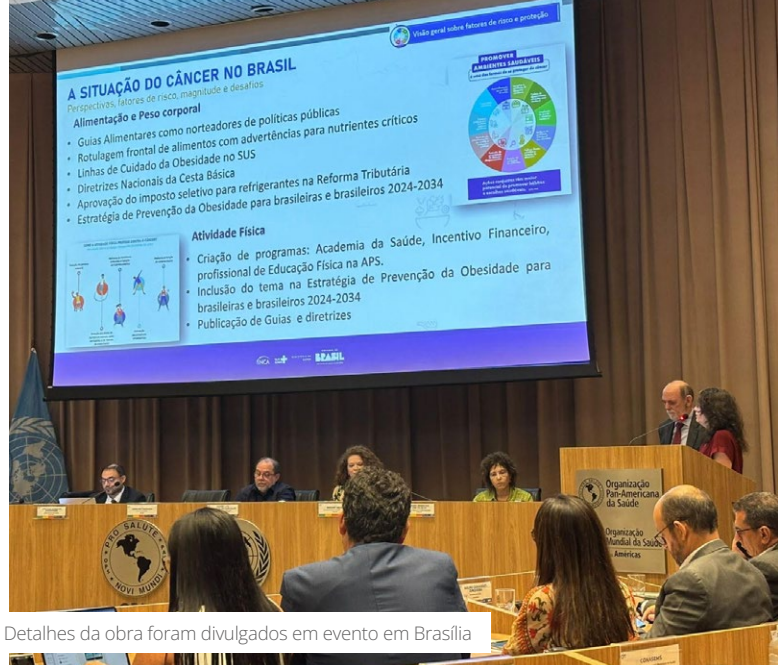
A obra traz as estimativas referentes à doença para o período 2026-2028, além de evidências científicas, dados epidemiológicos e uma leitura crítica dos principais obstáculos relacionados à prevenção, ao diagnóstico, ao tratamento e à vigilância do câncer no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A publicação foi apresentada por Beatriz Kneipp, tecnóloga da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, da Coordenação de Prevenção e Vigilância.

O novo volume está direcionado a profissionais e gestores de saúde, sociedade civil e estudantes, será disponibilizado nas redes federal, estadual e municipal e considera mudanças no panorama epidemiológico, avanços na detecção e nas terapias disponíveis e ainda desafios recentes, como os impactos da pandemia de Covid-19. O livro apresenta uma visão integrada do câncer no território brasileiro, destacando desigualdades regionais, fatores de risco e de proteção e o papel dos determinantes sociais (condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, moldando sua saúde e qualidade de vida) na incidência e no prognóstico.

A construção do livro contou com a participação de uma equipe multidisciplinar de especialistas do INCA e de instituições como Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

### + MAIS NA INTERNET

A publicação pode ser lida em <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/18076>



Detalhes da obra foram divulgados em evento em Brasília



Roberto Gil e Maria Beatriz Kneipp, que apresentou a publicação



O material é voltado para aqueles que atuam no controle da doença e à sociedade civil

## REFLEXÃO

# Fluxo como proteção, não burocracia

**E**m um hospital, cada minuto importa, pois um atendimento seguro não depende apenas da assistência direta ao paciente, mas também da organização de processos que acontecem nos bastidores: uma solicitação correta, uma autorização no tempo certo, um documento bem encaminhado, uma informação registrada com clareza.

Quando um fluxo não é seguido, o impacto pode ir muito além de um simples atraso. Pode significar retrabalho, falhas de comunicação, desperdício de recursos e até riscos que afetam o funcionamento institucional e a qualidade do cuidado prestado.



Por isso, os fluxos existem. Não são barreiras nem excesso de burocracia. São instrumentos de proteção. Eles ajudam a garantir que cada etapa seja cumprida com responsabilidade, que cada decisão tenha o devido respaldo e que cada área atue de forma integrada e segura.

Seguir o fluxo correto protege o paciente, o servidor, os processos e a própria instituição. É assegurar que as ações ocorram com transparência, rastreabilidade e eficiência, reduzindo

vulnerabilidades e consolidando a confiança no serviço público.

Na assistência, os protocolos auxiliam os profissionais de saúde a salvar vidas. Na gestão institucional, fluxos também previnem falhas e fortalecem resultados. Fluxo não é obstáculo, é cuidado, segurança e responsabilidade.

Ficou com dúvidas, deseja orientações ou quer enviar sugestões? Entre em contato com o Serviço de Controle Interno e Integridade (SECII) pelo e-mail [secii@inca.gov.br](mailto:secii@inca.gov.br) ou pelo ramal 1191.

## INOVAÇÃO

# Projeto promove inclusão de pessoas com deficiência visual

**O** trabalho *Espaço de Percepção Inclusiva: Formação e Sensibilização para a Deficiência Visual no Contexto Oncológico* conquistou o terceiro lugar na categoria Ideias Inovadoras Implementáveis do Prêmio Inova INCA 2025. A iniciativa surgiu a partir da chegada da assistente administrativa e bibliotecária por formação Cristiane Pereira da Rocha, com baixa visão, à biblioteca do HC I e resultou em adaptações estruturais, tecnológicas e ações voltadas à acessibilidade.

A equipe responsável pelo projeto é formada pelo bibliotecário Robson Dias Martins e os bolsistas Fadia Carvalho Pacheco, Izani Paes Saldanha, Martins Fideles dos Santos Neto e Patrícia da Silva Costa Gross.

“Recebemos a Cristiane, que possui menos de 20% de visão nos dois olhos. Quando ela chegou [vinda do Hospital do Andaraí], percebemos que o ambiente e os sistemas ainda não ofereciam condições adequadas para que ela desempenhasse suas atividades com autonomia. Foi quando começamos a pensar em alternativas reais para facilitar sua



Fadia Carvalho Pacheco, Robson Dias Martins e Izani Paes Saldanha fazem parte da equipe responsável pelo projeto

integração no trabalho”, conta Robson, responsável pelo Núcleo de Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto.

Segundo o bibliotecário, a identificação das barreiras enfrentadas por Cristiane motivou a busca por melhorias que ampliassem a acessibilidade no ambiente profissional. Entre as ações já implementadas estão a instalação de sinalização tátil no percurso entre a recepção e a biblioteca, incluindo o elevador, além da adaptação de computadores com telas ampliadas e recursos voltados para pessoas com limitação visual.

Mesmo com os avanços, Robson destaca que ainda existem desafios para consolidar o acesso facilitado de forma permanente. “A inclusão precisa ser institucionalizada e integrar a rotina do INCA”, conclui.



Equipe composta por diferentes especialistas atua no Programa de Qualidade em Mamografia

## Do exame ao diagnóstico: 20 anos de avanço na qualidade da mamografia

**D**uas décadas de atuação voltada à melhoria da qualidade da mamografia no Brasil. Em 2026, o Programa de Qualidade em Mamografia (PQM), que faz parte da área técnica de Qualidade em Radiações Ionizantes do INCA, completa 20 anos e, ao longo desse tempo, se consolidou como referência nacional ao contribuir para diagnósticos mais fidedignos, maior segurança para as pacientes e para o fortalecimento das ações de detecção precoce do câncer de mama.

“O principal objetivo do programa é reduzir os riscos associados ao exame, como a superexposição aos raios-X e os resultados falso-negativos e falso-positivos. Essas situações podem levar tanto ao diagnóstico tardio quanto a procedimentos desnecessários, com impactos físicos e emocionais para as mulheres”, explica Sonia Maria da Silva, gerente do programa.

Atualmente, a equipe é composta por oito profissionais de diferentes áreas: quatro físicos médicos, um médico radiologista, um tecnólogo em radiologia (ambos especializados em mamografia), além de técnicos de laboratório e de tecnologia da informação. Essa composição multidisciplinar propicia a aferição abrangente dos critérios de qualidade, contemplando tanto aspectos técnicos quanto clínicos do exame.

A principal atividade desenvolvida é a auditoria dos serviços de mamografia, verificando se os exames atendem aos padrões de qualidade requeridos para garantir resultados confiáveis e seguros.

Além do desempenho do mamógrafo, o programa avalia imagem clínica e laudo. Essa avaliação é realizada com base em 24 critérios técnicos distribuídos em vários grupos, incluindo questões como o

posicionamento da paciente no aparelho, parâmetros anatômicos e físicos da imagem e critérios do laudo radiológico.

“A avaliação desses conjuntos de critérios permite identificar falhas e orientar melhorias, contribuindo diretamente para elevar a precisão diagnóstica, diminuir os riscos associados ao procedimento e fortalecer o padrão da assistência oferecida às mulheres”, pontua Anna Maria Campos de Araújo, consultora técnica e uma das criadoras do programa.

### Desafios e perspectivas para o futuro

Em 20 anos, a área de mamografia passou por importantes avanços tecnológicos, como a substituição dos mamógrafos analógicos pelos digitais, que trouxe ganhos importantes na qualidade das imagens, na capacidade de armazenamento e processamento dos exames e, por consequência, na precisão diagnóstica. Para acompanhar essa evolução e os novos desafios relacionados ao controle do desempenho, o Programa investiu na atualização dos protocolos técnicos, na capacitação das equipes e no aprimoramento das metodologias de avaliação das imagens das mamas.

Entre as iniciativas em desenvolvimento está a modernização desses processos. “A área vem investindo na aquisição de equipamentos específicos para a análise de todo esse material e no ajuste dos fluxos operacionais”, conta Sonia.

A criação de um curso de atualização para médicos radiologistas promovido pelo INCA e a modernização do sistema de informação são outros dois projetos em andamento. Essas ações reforçam o compromisso contínuo com a melhoria da qualidade da mamografia e o fortalecimento do diagnóstico precoce do câncer de mama no País.



Equipe do Serviço de Tecnologia da Informação se uniu à campanha

## INCAvoluntário entrega mais de 4 mil caixas de bombons a pacientes

**A** Páscoa foi celebrada com uma mobilização solidária organizada pelo INCAvoluntário. A campanha de arrecadação de bombons superou a marca de mais de 4 mil caixas recebidas, que começaram a ser distribuídas aos pacientes em tratamento no Instituto em abril. A iniciativa buscou transformar a data em um gesto de acolhimento na

rotina hospitalar. Durante as entregas, parceiros caracterizados de coelhos percorreram as unidades, levando interação, mensagens de carinho, e brindes.

### Convidadas especiais

A programação também contou com uma festa na Recreação Infantil, que teve a presença da atriz Fiorella Mattheis e da madrinha do INCAvoluntário, Daniella Sarahyba. A manhã foi dedicada às crianças, com atividades lúdicas e entrega de chocolates.

Daniella destacou a importância da mobilização e agradeceu aos parceiros e voluntários envolvidos. “É sempre muito emocionante participar dessas ações e ver de perto o impacto que elas têm na vida dos pacientes. Quando as pessoas se unem para tornar tudo isso possível, o resultado aparece nos sorrisos e na energia das crianças. Obrigada a todos que contribuíram para que essa campanha chegasse a tanta gente. Eventos como esse fazem diferença no tratamento, proporcionando acolhimento e leveza para quem está enfrentando um momento delicado”, disse.

### Engajamento

Do total de caixas de bombons, 62 foram arrecadadas pela equipe do Serviço de Tecnologia da Informação, que se uniu à ação solidária. O INCAvoluntário convida os profissionais da instituição a participarem das campanhas promovidas ao longo do ano.

## Cantar e INCAntar: conheça Marise, uma das vozes do coral do Instituto

**O** coral INCAntando leva música e empatia ao Instituto, em ocasiões como as comemorações de fim de ano e momentos em que os pacientes aguardam atendimento, criando lembranças especiais. A voz de Marise Dutra Souto, de 65 anos, é uma das diversas que fizeram e fazem parte do grupo.

Moradora do bairro Zumbi, na Ilha do Governador, ela participa das atividades desde 2018. “Fiquei sabendo da iniciativa por meio de postmaster que chamou todos os funcionários a se juntarem ao INCAntando”, conta Marise, enfermeira aposentada, que atuou no HC III. Antes do coral, Marise cantava em rodas de violão com seus irmãos e amigos, pois a música sempre esteve presente em sua família. Ela se recorda do pai ouvindo boleros e MPB nas antigas vitrolas. “Até hoje, ouço minha mãe cantar a plenos pulmões. Sua memória musical é inacreditável aos 90 anos.”

Marise afirma que a máxima “a união faz a força” traduz o maior ganho de fazer parte de um coral. “Nas apresentações, só faz sentido se as vozes estiverem sintonizadas, por isso dependemos das outras pessoas e contamos com elas.

A presença de cada um de nós é de uma importância tamanha. Isso gera cumplicidade entre os integrantes. Cria-se um ambiente divertido e descontraído, no qual diferentes emoções, preocupações, frustrações, alegrias e tristezas se misturam e se dissipam entre os sustentados e bemóis, abrindo espaço para uma sensação de leveza e satisfação”, diz ela, encantada.

### Apresentação especial

Em 12 de maio, Dia do Enfermeiro, o Coral fez uma apresentação para os pacientes do HC I. Entre as canções, estiveram Esperando na Janela, O Show Tem que Continuar e Como eu Quero.

Quer entrar para o coral? As inscrições estão abertas pelo e-mail [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br). Toda a força de trabalho está convidada, incluindo aposentados e voluntários.



Soltando a voz: a enfermeira aposentada sempre esteve envolvida com o canto e a música

## Cartilha auxilia na identificação e no **combate à violência** no ambiente de trabalho

**A**s situações de assédio e discriminação ainda são, muitas vezes, naturalizadas ou minimizadas nas relações de trabalho. No INCA, o enfrentamento dessas práticas é tratado como prioridade institucional. Nesse contexto, foi elaborada a cartilha *Prevenção de Assédios e Discriminações no Ambiente de Trabalho*, construída de forma colaborativa por profissionais de diferentes coordenações do Instituto.

Lançada em evento realizado no dia 14 de maio, a publicação surgiu diante da necessidade crescente, identificada tanto pelo Ministério da Saúde quanto pelo próprio Instituto, de fortalecer ações de prevenção e enfrentamento às violências laborais, além de orientar a força de trabalho sobre como reconhecer essas situações e agir nesses casos.

Segundo Maria Liana Fonseca, analista de Recursos Humanos da Divisão de Saúde do Trabalhador, a iniciativa busca ampliar a conscientização e reforçar o acolhimento às possíveis vítimas. “A cartilha reúne informações sobre o que é ou não assédio e discriminação. Precisamos de um trabalho de educação contínuo, para que possamos, aos poucos, construir uma cultura de paz, respeito e diálogo”, argumenta Liana, que coordenou a iniciativa ao lado da analista em Ciência e Tecnologia Alessandra Pereira, da Coordenação de Gestão de Pessoas.

**+ MAIS NA INTERNET:** A obra já está disponível em <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/18037>

## GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **FÉRIAS**.



**TEMA: CASAL** | Foto enviada por Lidiane Bastos, do HC IV, com seu marido, Jailson Ferreira, em homenagem ao Dia dos Namorados.

## DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante.

Quer contribuir?

Envie sua dica para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Participe!

**Dica:** *Você está organizando certo sua geladeira?*, enviada por Alessandra Evangelista, da Cogep.



Manter a geladeira organizada é uma questão de saúde: o armazenamento correto evita desperdícios e reduz riscos de contaminação, além de facilitar o controle de prazos de validade.

Para conservar melhor os alimentos, distribua-os de forma estratégica: na prateleira superior; coloque itens prontos e laticínios; no meio, os semiprontos; na parte inferior, carnes em descongelamento; na porta, produtos mais resistentes, como garrafas;

e na gaveta, frutas, verduras e legumes já higienizados. Use uma solução de água sanitária, com 1 colher de sopa para 1 litro de água. Limpe a geladeira regularmente: esvazie tudo, descarte itens vencidos, lave as partes removíveis com água e detergente neutro, higienize o interior com pano úmido e seque bem antes de reorganizar. Evite sobrecarregar o espaço para a circulação do ar refrigerado e prefira recipientes fechados e identificados.

Fonte: Ministério da Saúde

## ORGULHO DE SER INCA

### Raimunda Aparecida Patrocínio

Responsável pelo Laboratório de Bacteriologia do HC III

**S**ão quase 50 anos de história. Raimunda Aparecida Patrocínio ingressou no INCA em 1977, aos 18 anos, e nunca mais saiu. Foi seu primeiro e único trabalho. Agora, às vésperas da tão merecida aposentadoria, ela celebra sua trajetória no Instituto. Cida, como carinhosamente é chamada pelas colegas, é responsável pelo Laboratório de Bacteriologia do HC III. Ao longo de tantas décadas de dedicação, ela construiu uma carreira exemplar, iniciada no Laboratório Central de Citologia. Reconhecida pela admiração dos demais profissionais pela excelência de seu desempenho, consolidou uma atuação associada ao compromisso, à ética e à busca constante por aprimoramento. Com formação técnica em Química, Aparecida ampliou seus conhecimentos ao conquistar o bacharelado em Ciências Biológicas e a especialização em Hematologia e Hemoterapia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

“Tenho imenso orgulho de fazer parte do INCA, instituição que foi fundamental para a realização dos meus objetivos, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. No decorrer do tempo, fiz amizades que levarei para toda a vida e vivi experiências enriquecedoras que expandiram meus horizontes. Nos anos 1980, fui convidada pela Direção a integrar o laboratório de análises clínicas como técnica, um marco que impulsionou ainda mais minha jornada. Desde então, sempre pautei minha atividade pela participação ativa em cursos, congressos e capacitações, com o propósito de garantir a máxima qualidade no atendimento e o pleno funcionamento dos serviços laboratoriais. Foi por meio do Instituto que tive a oportunidade de conhecer diferentes regiões do Brasil e também outros países, o que contribuiu de forma significativa para minha formação e visão de mundo.”



## O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler!

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

## BREVES

**A inauguração do Centro de Treinamento e Pesquisa Robótica do INCA, o primeiro no Sistema Único de Saúde (SUS), é o destaque da edição 60 da revista *Rede Câncer*.** A publicação também traz reportagens sobre como conduzir o paciente no SUS; a importância da educação oncológica nas escolas; e o trabalho muitas vezes invisível, mas extremamente importante, dos cuidadores. A *Rede Câncer* pode ser acessada pelo repositório Ninho, no endereço [ninho.inca.gov.br](http://ninho.inca.gov.br), clicando em Comunicação, Revistas e Informes, Rede Câncer, Rede Câncer 2026; ou pelo link <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17905/1/REDE%20CANCER%2060%20versao%20Web.pdf>.

**O INCAvoluntário preparou camisas especiais para você torcer para o Brasil na Copa do Mundo e ainda fazer o bem:** toda a verba arrecadada será destinada a ações em prol dos pacientes da instituição. Os produtos podem ser adquiridos nos bazares das unidades do Instituto e na loja virtual, acessível em <http://incavoluntario.org.br>.

